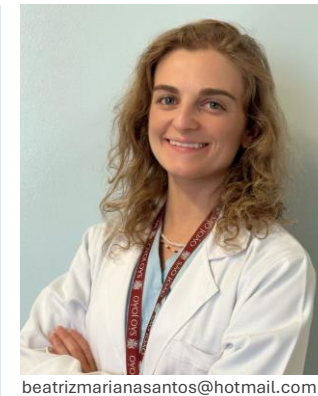


Reconstrução maxilofacial complexa em caso de defeito maxilar causado por cancro oral

Beatriz Dos Santos¹, Rui Dias Costa¹, Rute Sousa Melo¹, Rodrigo Azevedo Oliveira¹, Joaquim Neves Ferreira¹, Carlos Faria¹

¹ ULS de São João



22

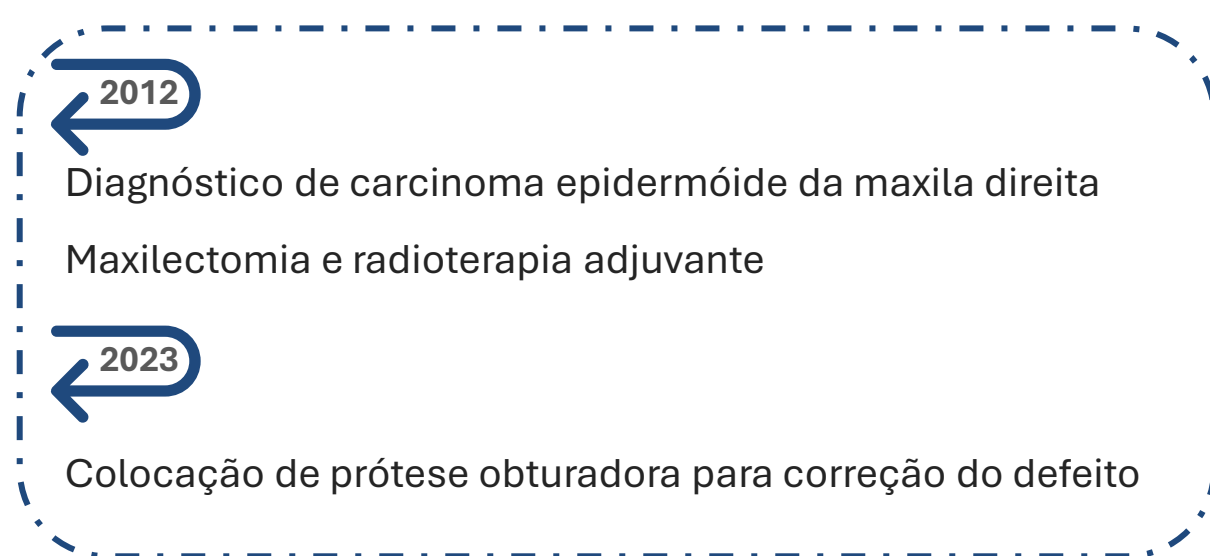
Introdução

O carcinoma epidermóide é uma neoplasia maligna comum da cavidade oral, que frequentemente acomete o maxilar. O tratamento pode incluir maxilectomia seguida de radioterapia adjuvante, procedimentos que frequentemente resultam em defeitos anatómicos e funcionais significativos. A reabilitação oral complexa é essencial para restaurar a função mastigatória, a fala e a estética, e muitas vezes envolve o uso de próteses obturadoras. No entanto, a adaptação a essas próteses pode ser desafiadora, especialmente em pacientes com múltiplas comorbidades.

Descrição do Caso Clínico

Sexo masculino, 69 anos

Antecedentes pessoais: Ex-fumador, fibrilhação auricular, diabetes mellitus, dislipidemia, gangrena de Fournier e doença arterial periférica



Após 6 meses...

Queixas de dificuldade na alimentação



Proposto para reabilitação oral fixa com implante subperiosteal individualizado e encerramento do defeito com retalho de músculo temporal

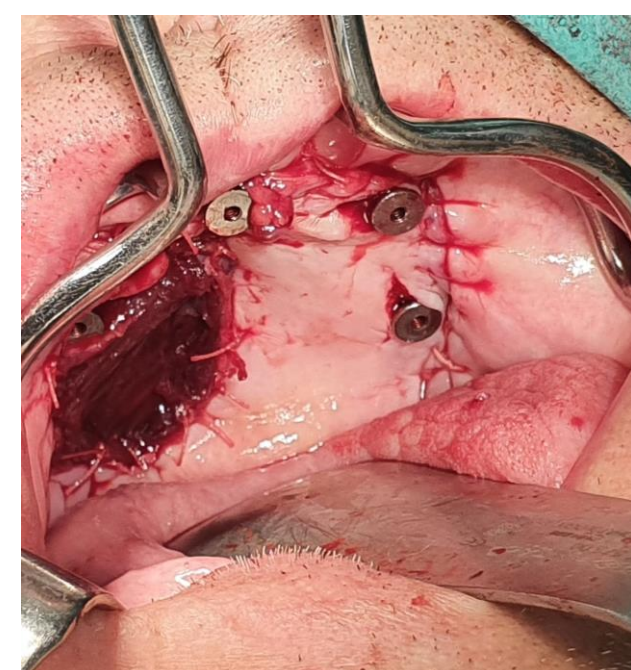
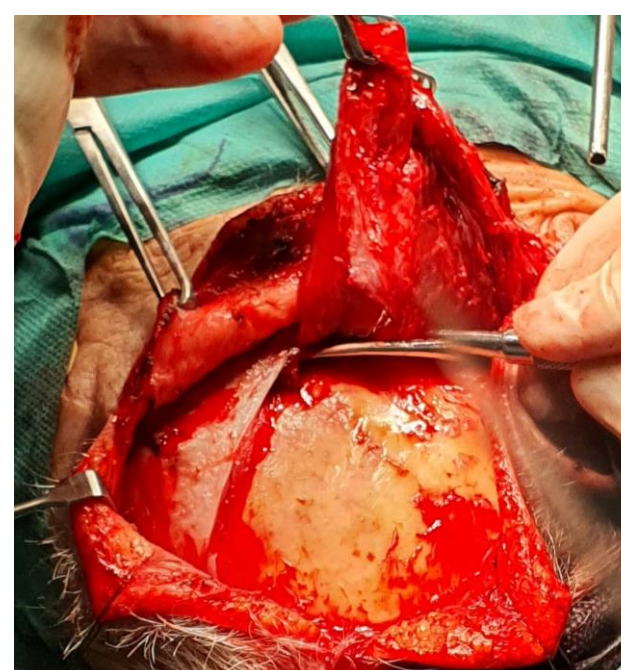
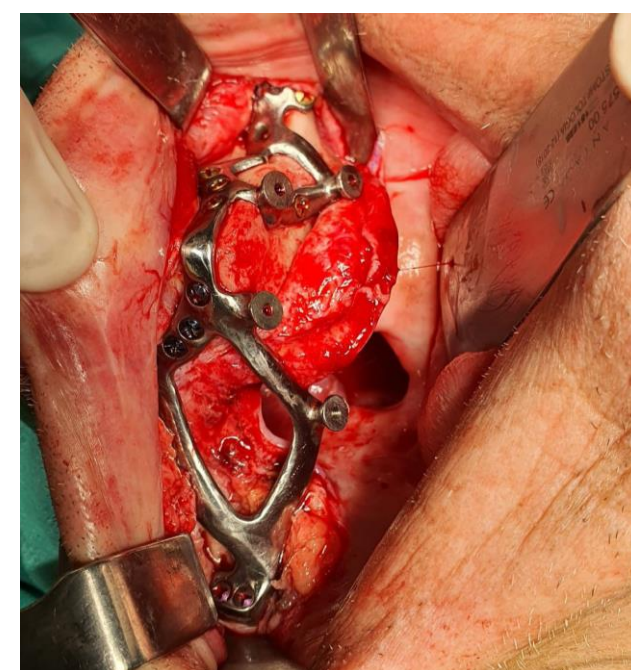
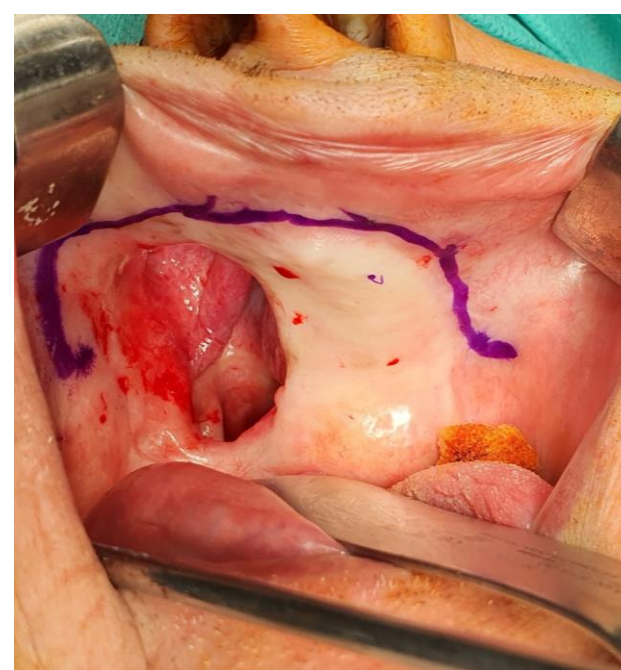


Fig.1, 2, 3 e 4 – Registo fotográfico intraoperatório



Pós-operatório

9 dias pós-op

Episódio de hemorragia controlada após medidas hemostáticas

3 meses pós-op

2º tempo cirúrgico para encerramento de remanescente da comunicação oronasal com recurso a retalhos locais

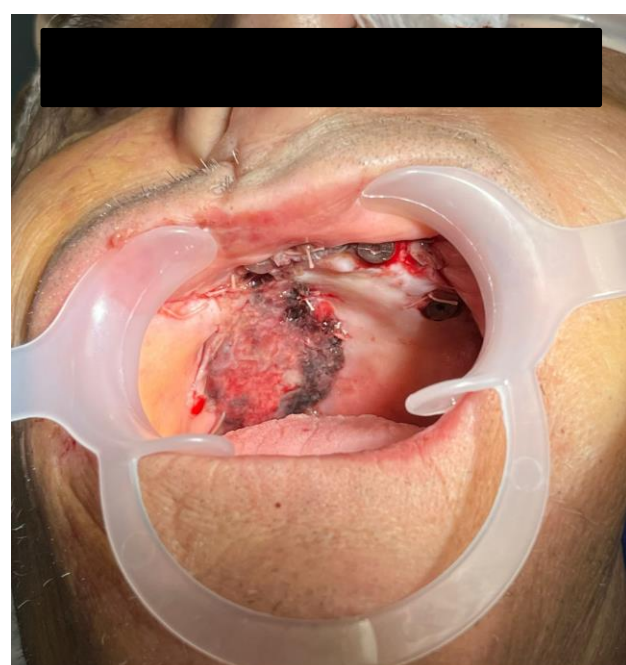


Fig. 5, 6 e 7 – Registo fotográfico pós-operatório

Discussão e Conclusões

A reconstrução maxilar complexa e individualizada, utilizando implantes e retalhos musculares, apresenta-se como uma solução eficaz para doentes com defeitos da cavidade oral pós-maxilectomia. Este tipo de abordagem melhora significativamente a estabilidade da prótese e, consequentemente, a função oral, permitindo maior reabilitação funcional e estética.

Doentes submetidos a maxilectomia e radioterapia apresentam, frequentemente, complicações como má adaptação à prótese obturadora devido às alterações anatómicas e aos efeitos da radioterapia sobre a cicatrização tecidual. Esses desafios são agravados em doentes com comorbidades sistémicas, como no caso apresentado, onde a reabilitação oral exige uma abordagem multidisciplinar e personalizada.

Portanto, a reconstrução com implantes subperiosteos e retalhos musculares surge como uma opção promissora, melhorando a qualidade de vida e os resultados funcionais destes doentes.

Bibliografia

